



multiner

**RESULTADOS
2T19**



A Multiner S.A. (a “Multiner” ou “Companhia”) apresenta o Relatório de Desempenho e as respectivas informações contábeis intermediárias acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes e do Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao período findo em 30 de junho de 2019 (o “2º ITR”).

Todas as informações foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”), e apresentada de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITRs.

Exceto onde indicado o contrário, as informações são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de Reais (“R\$”) e incluem as controladas diretas e indiretas da Companhia e suas respectivas filiais, se for o caso.

Em atendimento à regulamentação e às melhores práticas de governança corporativa, a Multiner disponibiliza as informações através da área de Relações com Investidores, pelo e-mail (ri@multiner.com.br), no site corporativo (www.multiner.com.br) e por relatórios trimestrais e anuais enviados para a Comissão de Valores Mobiliários (a “CVM”) disponíveis no site www.cvm.gov.br.

RESULTADOS E DESTAQUES DO 2T19

Multiner consolidado

- A receita operacional líquida consolidada da Companhia do período acumulado de seis meses findo em 30 de junho de 2019 foi de R\$ 130.053, superior em 30,5% comparada com o mesmo período do ano anterior. Já a receita operacional líquida do segundo trimestre fechou em R\$ 65.952, sendo superior em R\$ 22.757 comparado com o mesmo período de 2018. O efeito positivo da receita operacional percebido no segundo trimestre que, consequentemente, impactou no período acumulado até 30 de junho de 2019 deve-se principalmente pela maior geração de energia na Rio Amazonas Energia S.A. (a “RAESA”).
- O lucro bruto do período acumulado de janeiro a junho de 2019 fechou em R\$ 61.549, sendo superior em 56,8% comparado com o mesmo período do ano anterior. Já o lucro bruto do segundo trimestre de 2019 fechou em R\$ 29.062, superior em R\$ 17.253 comparado com o mesmo período de 2018. O EBITDA consolidado do período acumulado de janeiro a junho de 2019 foi de R\$ 99.713, superior em 64,0% comparado com o mesmo período do ano anterior.
- A Companhia continua com um quadro desafiador no que se refere ao equacionamento das suas dívidas financeiras, oriundas de emissão de Cédulas de Crédito Bancários (as “CCBs”) em 2008, principalmente no caso específico da RAESA. Neste sentido, foi pactuado com os seus dois principais credores (Postalís e Prece) um *standstill* com prazo de validade até dezembro de 2019. Adicionalmente, já foi apresentado aos credores financeiros que a Companhia não terá condições de arcar com o serviço da dívida nas condições originalmente contratadas.
- O Balanço Patrimonial demonstra que o passivo circulante individual e consolidado da Companhia continua acima do total do ativo circulante individual e consolidado, sendo um ponto de atenção. Há também prejuízos



acumulados relevantes, bem como patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto). Por este motivo, apesar das melhoras operacionais observadas no período, estas não são suficientes para reverter o cenário da Companhia, e devem ser tomadas ações imediatas para a reversão da situação econômico-financeira da Companhia.

Rio Amazonas Energia S.A. (a “RAESA”)

- No período acumulado de janeiro a junho de 2019 a energia gerada pela RAESA foi de 65,7 MWmédios e no segundo trimestre, findo em 30 de junho de 2019, a energia gerada foi de 66,9 MWmédios, sendo 68,1% superior que a geração do mesmo período do ano anterior.
- Os resultados de disponibilidade e de geração apresentaram melhoras significativas. A média de entrega de energia no segundo trimestre ficou acima de 100% da energia contratualmente acordada, atingindo praticamente 103%. Já nos seis primeiros meses deste ano, a média de entrega de energia foi de 101,0%, sendo 26,2% maior que a entrega de energia média do mesmo período do ano anterior. Em 2019 a RAESA está superando recordes de disponibilidade, apresentando os melhores resultados desde 2017. Isso se deu devido à adoção de atividades de análise de causas de eventos que geraram algumas perdas de geração de energia, associadas a possíveis revisões ou melhorias nos planos de manutenção preventivas adotados, bem como treinamento das equipes envolvidas com a Operação e Manutenção. Além disto, houve a intensificação da adoção de atividades preditivas pela área técnica da usina.
- A receita operacional líquida da RAESA no período acumulado de janeiro a junho de 2019 fechou em R\$ 45.898, sendo superior em R\$ 25.383 comparada com o mesmo período do ano anterior. Os custos operacionais apresentaram aumento, porém não foram significativos. Desta forma, o lucro bruto da RAESA fechou o período acumulado findo em 30 de junho de 2019 em R\$ 22.688, superior em R\$ 17.098 comparando com o mesmo período do ano anterior.

New Energy Options Energia S.A. (a “NEO”)

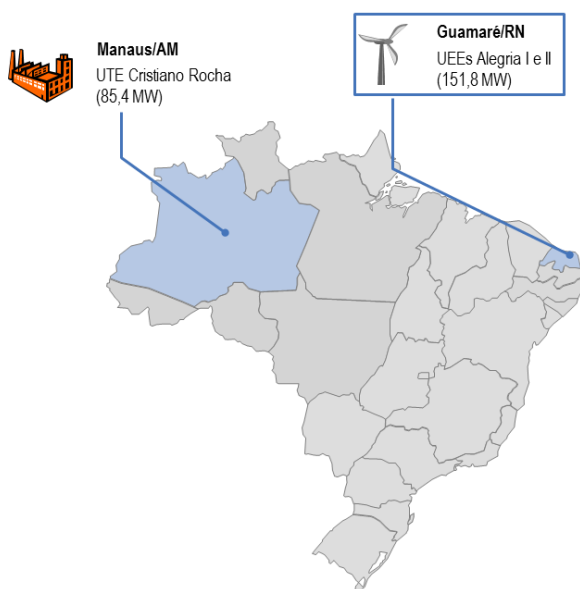
- A NEO, através do complexo Alegria (parques eólicos Alegria I e Alegria II), gerou 21,4 MWmédios no período acumulado de janeiro a junho de 2019. Já no segundo trimestre findo em 30 de junho de 2019 gerou 23,1 MWmédios. A geração de energia dos parques Alegria I e II, assim como no trimestre anterior, foi impactada negativamente pela baixa intensidade na velocidade dos ventos, provocada por condições meteorológicas atípicas para este período do ano.
- A disponibilidade média dos aerogeradores do parque Alegria I no segundo trimestre findo em 30 de junho de 2019 foi de 96,9%, sendo superior em 3,6% comparado com o mesmo período do ano anterior e no período acumulado de seis meses de 2019 foi de 96,7%, apresentando melhora de 2,9% comparado com o mesmo período de 2018. Com relação à disponibilidade média dos aerogeradores do parque Alegria II no segundo trimestre de 2019, esta foi de 95,4%, sendo que no período acumulado de janeiro a junho foi de 95,6%, sendo menor que a disponibilidade média do mesmo período do ano anterior em 2,8%.



- A receita operacional líquida da NEO no período de janeiro a junho 2019 foi de R\$ 84.155, superior em 6,4% comparado com o mesmo período do ano anterior. Já os custos operacionais do período foram muito similares ao do mesmo período do ano anterior, sendo de R\$ 45.294 ao final do segundo trimestre. Por consequência, o lucro bruto no período acumulado de janeiro a junho de 2019 foi superior em 14,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, fechando o primeiro semestre deste ano em R\$ 38.861.

PORTFÓLIO DE ATIVOS

Localização Geográfica das Usinas



A Multiner possui dois ativos em operação, com 237,18 MW de capacidade total instalada, distribuídas em geração termelétrica e eólica.

A termelétrica RAESA – UTE Cristiano Rocha tem capacidade instalada de 85,38 MW e está localizada na cidade de Manaus/AM.

A NEO, que possui o complexo eólico Alegria composto por dois parques eólicos, Alegria I e Alegria II, tem capacidade instalada de 151,80 MW e está localizada na cidade de Guimarães/RN.

A RAESA é uma empresa estabelecida na cidade de Manaus, com contrato de fornecimento exclusivo de energia para Amazonas Geração e Transmissão de Energia S.A., subsidiária da Eletrobrás, com vigência até 2025 para o fornecimento de energia elétrica.

A usina é composta por cinco conjuntos moto-geradores Wärtsilä 18V46-GD, com capacidade unitária de 17,076 MW, e utiliza gás natural como combustível principal e óleo combustível pesado como secundário. Do total de energia gerada, aproximadamente 87,3% corresponde a energia proveniente de gás natural e o restante de 12,7% do óleo combustível.





A NEO é uma empresa estabelecida na cidade de Guimarães, Rio Grande do Norte, e é composta pelos parques eólicos Alegria I e II. Nesta região se encontra os melhores regimes de ventos do país, com média anual de ventos que excedem 8,5 m/s.

Em operação comercial desde dezembro de 2010 (Alegria I) e dezembro de 2011 (Alegria II), o complexo Alegria está inserido no âmbito do PROINFA e possui contratos de compra e venda de energia (*Power Purchase Agreements* - PPAs) pelo período de vigência de 20 anos.

DESEMPENHO OPERACIONAL

RAESA

No segundo trimestre de 2019 a energia líquida gerada pela RAESA foi de 66,9 MWmédios, superando a obrigação contratual junto à Amazonas Geração e Transmissão de Energia S.A. (65 MW). A geração do segundo trimestre de 2019 foi superior em 68,1% comparada com o mesmo trimestre do ano anterior. A melhora significativa apresentada no trimestre findo em 30 de junho de 2019 deve-se pela gestão operacional da equipe própria da RAESA, que em maio deste ano foi reestruturada e atualmente 100% da mão de obra de O&M é própria. Parte do quadro da equipe terceirizada que era responsável pelo O&M da RAESA foi absorvida, sendo rescindido o contrato com a empresa terceirizada.

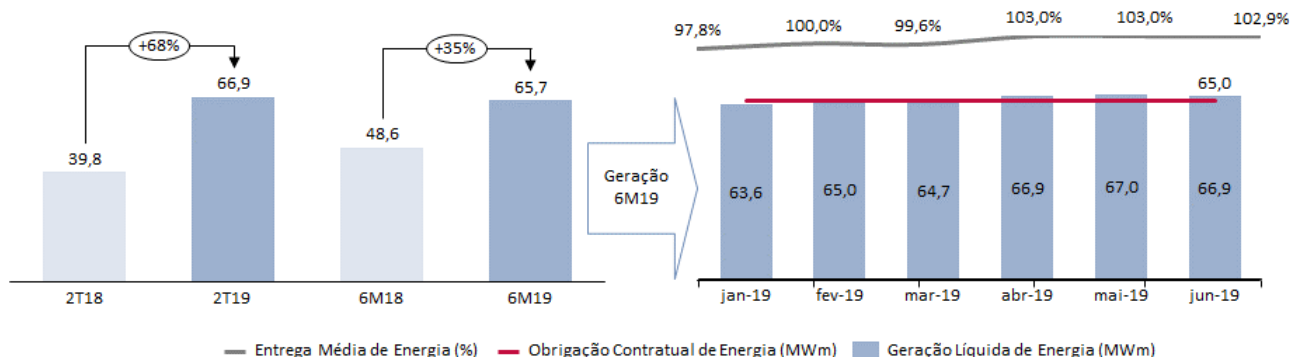
Durante o segundo trimestre de 2019 os cinco motores que compõe a usina ficaram disponíveis, atingindo a entrega média de energia no trimestre de 102,97%, considerando o compromisso de entrega de energia média de 65MWmédios. A geração ficou limitada ao máximo previsto em contrato, que é de 103% dos 65 MWmédios. No segundo trimestre foram realizadas as manutenções preventivas de rotina sem impacto na geração.

No período acumulado dos primeiros seis meses de 2019, a geração média foi de 65,7 MW, sendo superior em 35,1% comparado com o mesmo período do ano anterior. A geração média dos motores para 2019 foi de 101,0%, praticamente atingindo o teto do contrato (103%). Como já mencionado anteriormente, a melhora na geração é devido à adequada *performance* da equipe operacional, que cada vez mais está se aprimorando e gerindo de forma eficaz as manutenções preventivas dos motores, evitando manutenções corretivas que ocasionariam paradas dos motores e, por consequência, perda de geração.

Vale ressaltar que desde fevereiro deste ano a usina voltou a ter 5 motores disponíveis para geração de energia, fato este que não ocorria desde 2009, e está atingindo o melhor resultado de geração desde outubro de 2015.



UTE – Cristiano Rocha (Raesa)

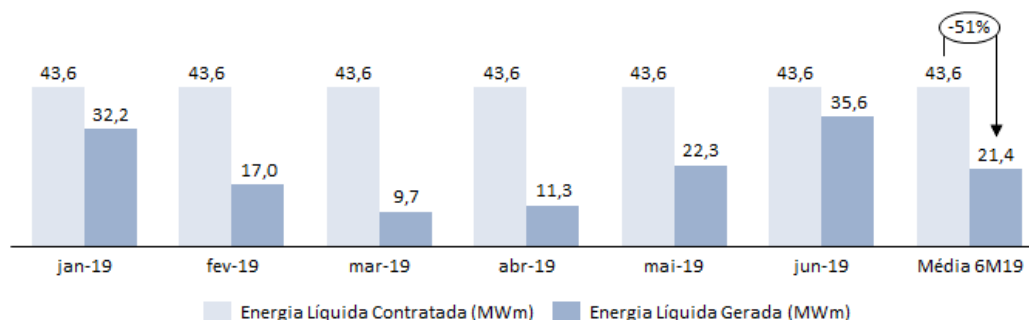


NEO

A NEO, através do complexo Alegria (Alegria I e Alegria II), gerou 23,1 MWmédios no período compreendido entre os meses de abril a junho de 2019, atingindo 52,9% da obrigação contratual (43,6 MWmédios). O principal evento que ocasionou a baixa geração do segundo trimestre foi a permanência do período chuvoso intenso até a primeira quinzena de maio. Contudo, a partir da segunda quinzena de maio a Zona de Convergência Intertropical (a “ZCIT”) se afastou do norte e do nordeste, assim a intensidade das chuvas diminuiu. Este efeito climático é possível perceber a partir de junho, com a redução das chuvas, já que houve um aumento significativo da geração, chegando a atingir resultados superiores aos de anos anteriores.

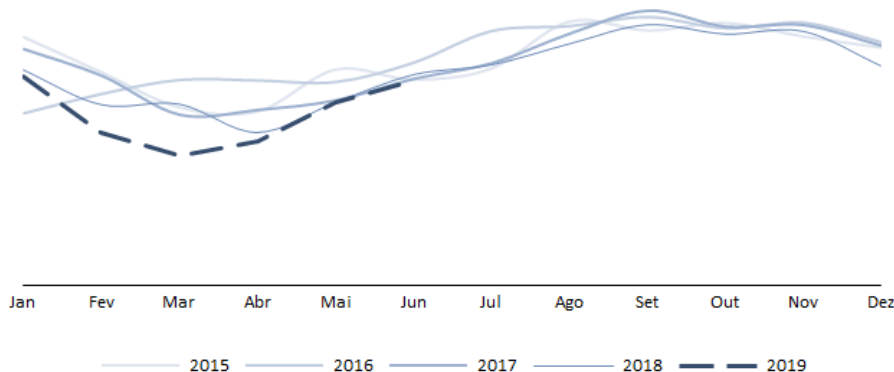
No período acumulado de janeiro a junho de 2019 a geração média foi de 21,4 MWmédios, sendo 51,1% menor que obrigação contratual (43,6 MWmédios). A baixa geração apresentada nos seis primeiros meses de 2019 deve-se principalmente pela redução da velocidade dos ventos na região, pois a intensidade dos ventos desde o final de 2018 vem se mostrando menor que a média histórica. Segue abaixo comparativo entre a energia líquida contratada e a gerada para o complexo Alegria:

UEE – Complexo Alegria (New Energy)





Curva de Ventos – Parque Eólico Alegria I (New Energy)



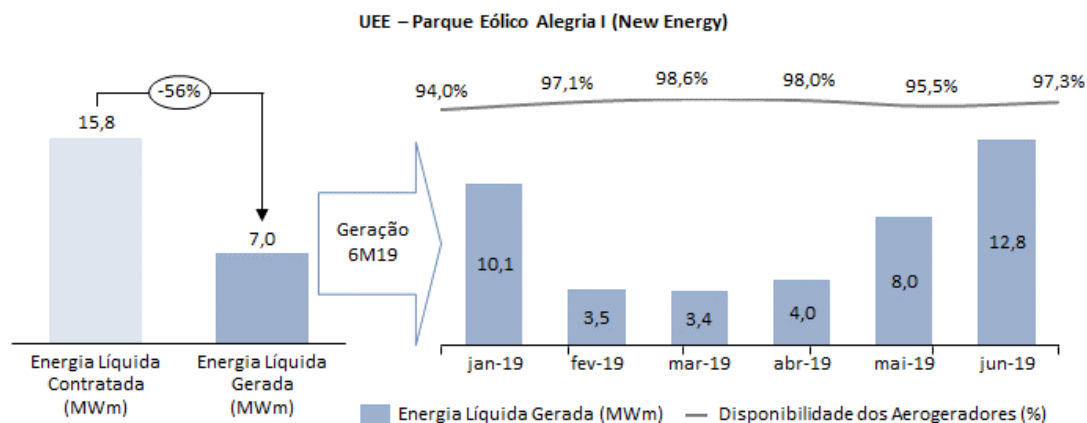
O gráfico ao lado demonstra o comportamento da velocidade de vento ao longo dos anos de forma comparativa em Alegria I.

Pode-se verificar, que ocorreu uma redução substancial na velocidade média do vento no primeiro semestre de 2019. No parque Alegria II, ocorreu o mesmo fenômeno.

O parque Alegria I apresentou geração de energia de 8,3 MWmédios no segundo trimestre de 2019, sendo inferior em 47,7% à obrigação em contrato PROINFA (15,8 MWmédios) e atingiu a mesma geração média do segundo trimestre de 2018. Isso se deu em virtude da baixa velocidade dos ventos no período, principalmente pelo impacto gerado conforme posicionamento da ZCIT. Com a extensão do período chuvoso, a equipe operacional da NEO, em conjunto com a equipe da Vestas (empresa terceirizada responsável pelo O&M), está se dedicando à realização das manutenções preventivas previstas para todo o ano. Com estas ações finalizadas, a expectativa é uma maior disponibilidade e consequentemente maior geração para o período de maior velocidade dos ventos que se inicia em julho/agosto, conforme pode ser observado no gráfico anterior. A disponibilidade média dos aerogeradores do parque Alegria I no trimestre findo em 30 de junho de 2019 foi de 96,9%.

A geração do período acumulado dos primeiros seis meses de 2019 foi de 7,0 MWmédios, atingindo apenas 44,0% da obrigação contratual do PROINFA (15,8 MWmédios) e ficou menor que a geração média do mesmo período do ano anterior, a qual atingiu 9,4 MWmédios.

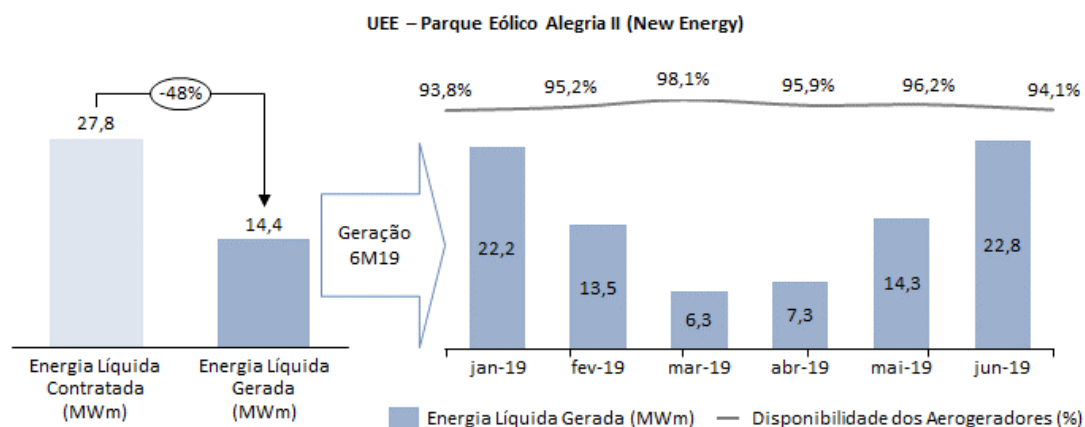
Comparando a energia líquida gerada no período compreendido de janeiro a junho de 2019 com a Certificação DEWI, a geração do período ficou menor em 42,8%, ou seja, o estudo da Certificação DEWI apontou geração líquida de 12,2 MWmédios. Apesar da baixa geração entre os meses de janeiro a junho de 2019, podemos notar através do gráfico abaixo a tendência de crescimento da geração para o segundo semestre do ano.





A geração do segundo trimestre de 2019 do parque Alegria II foi de 14,8 MW médios, sendo inferior em 46,8% comparado com a obrigação contratual do PROINFA (27,8 MW médios). A exemplo do ocorrido no parque Alegria I, o parque Alegria II também foi impactado pela velocidade baixa de ventos. Já no mês de junho, a velocidade média dos ventos registrada foi a maior dos últimos 5 anos, entretanto a geração líquida não teve o mesmo acompanhamento devido à disponibilidade das turbinas, provocada pela troca de grandes componentes (pás e *gearbox*). A disponibilidade média dos aerogeradores do parque Alegria II no trimestre findo em 30 de junho de 2019 foi de 95,4%.

No período acumulado de janeiro a junho de 2019, a geração foi de 14,4 MW médios, atingindo 51,8% da obrigação contratual do PROINFA (27,8 MW médios). Conforme já mencionado referente a tendência de geração do parque Alegria I, o parque Alegria II também apresenta a mesma expectativa de crescimento da geração para os próximos meses do ano. Entretanto, quando comparada a energia líquida gerada no primeiro semestre de 2019, a Certificação DEWI apontou geração líquida de 21,4 MW médios, sendo a geração líquida média menor em 32,7%.



Vale ressaltar que devido à velocidade baixa dos ventos no primeiro semestre deste ano, foram realizadas algumas atividades de manutenções, como por exemplo: poda seletiva da faixa de domínio da linha de transmissão, manutenção preventiva das subestações unitárias da rede de média tensão, substituição de pás em 4 turbinas e substituição de uma *gearbox*, manutenção anual da Subestação (SE) Alegria e manutenção civil dos acessos internos.



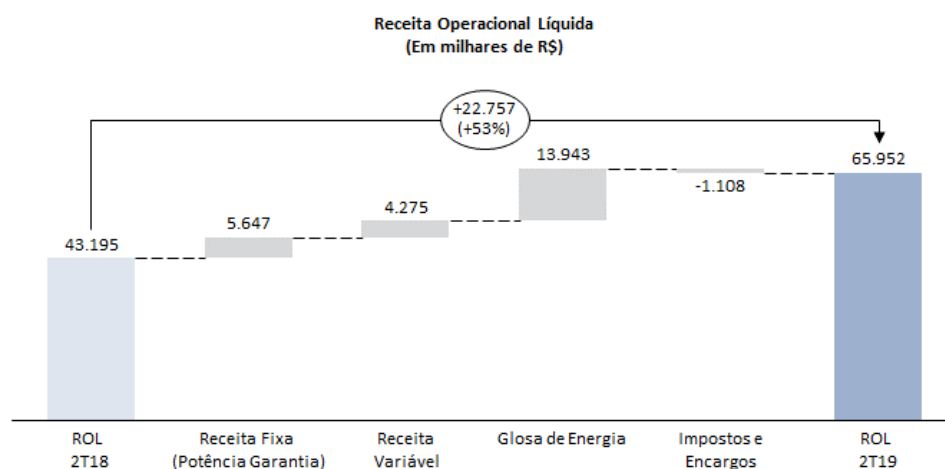
DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Segue abaixo o quadro resumo dos resultados consolidados da Companhia para o período de seis meses acumulados e do segundo trimestre findo em 30 de junho de 2019, comparado com o mesmo período do ano anterior.

DEMONSTRAÇÕES GERENCIAIS DOS RESULTADOS (Em milhares de R\$)	2T19	2T18	Variação 2T19/2T18	6M19	6M18	Variação 6M19/6M18
Receita Operacional Líquida	65.952	43.195	53%	130.053	99.624	30,5%
Custos Operacionais	(36.890)	(31.386)	18%	(68.504)	(60.372)	13%
Lucro Bruto	29.062	11.809	146%	61.549	39.252	56,8%
Despesas Gerais e Administrativas	(2.524)	(7.155)	-65%	(7.839)	(13.799)	-43%
Outras Receitas/Despesas	4.921	21	23333%	11.726	121	9591%
Total Despesas Operacionais	2.397	(7.134)	-134%	3.887	(13.678)	-128%
Resultado antes do Resultado Financeiro	31.459	4.675	573%	65.436	25.574	156%
Resultado Financeiro	(42.697)	(40.844)	5%	(67.045)	(73.609)	-9%
Equivalência Patrimonial	(56)	(378)	-85%	(208)	(742)	-72%
Lucro/Prejuízo antes do imposto de renda e de contribuição social	(11.294)	(36.547)	-69%	(1.817)	(48.777)	-96%
Imposto de renda e contribuição social corrente/diferido	(889)	900	-199%	(5.611)	(274)	1951%
Incentivos fiscais (SUDENE)	192	23	735%	663	2.246	-70%
Lucro/(Prejuízo) do Período	(11.992)	(35.625)	-66%	(6.765)	(46.805)	-86%
Participação dos Não Controladores	(2.332)	(1.548)	51%	(998)	(851)	17%
Lucro/(Prejuízo) Atribuído aos Sócios Controladores	(9.660)	(34.077)	-72%	(5.767)	(45.954)	-87%
EBITDA	48.653	22.651	115%	99.713	60.796	64,0%

Receita Operacional Líquida

No segundo trimestre findo em 30 de junho de 2019, a receita operacional líquida foi superior em R\$ 22.757 comparada com o mesmo período do ano anterior, alcançando R\$ 65.952. Os principais efeitos para melhora da receita operacional líquida foram: i) maior geração de RAESA com ganho de R\$ 18.206 e ii) reajuste dos valores acordados em contrato corrigidas pela inflação do período (IGP-M). O gráfico a seguir ilustra as variações comparativamente entre os trimestres.

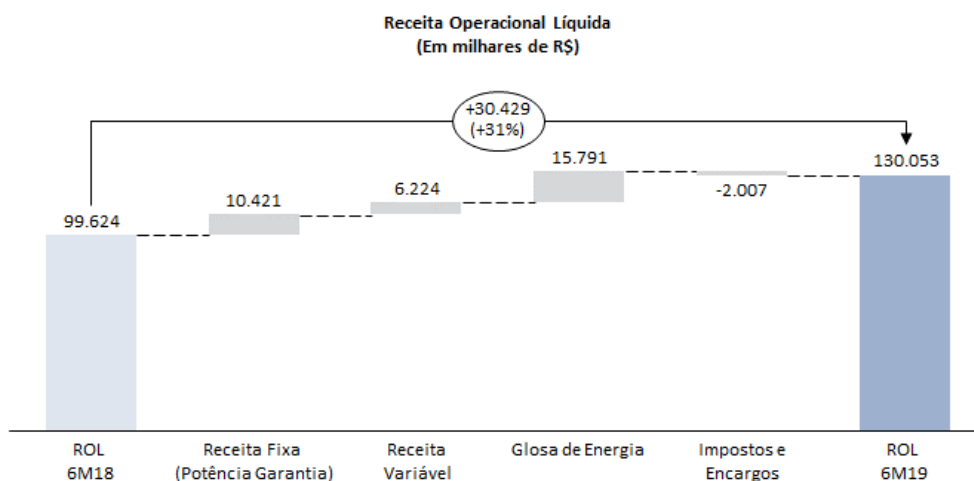




No período acumulado de janeiro a junho de 2019, a receita operacional líquida da Companhia totalizou R\$130.053, sendo superior em R\$ 30.429 ou 30,5%, comparada com o mesmo período do ano anterior.

A receita operacional líquida do período acumulado de janeiro a junho de 2019 é composta pela receita bruta e suas deduções, onde a receita bruta do período acumulado de 2019 foi de R\$ 178.746, a qual é composta pela parcela fixa (R\$ 161.028) e variável (R\$ 17.718). A receita fixa refere-se venda de energia contratada, que é estabelecida pela parcela do contrato de suprimento de energia OC - 1819/2005, firmado entre a RAESA junto à Amazonas Geração e Transmissão de Energia S.A., que prevê o pagamento pela potência garantida de 65 MW e o contrato PROINFA, firmado entre a NEO junto à Centrais Elétricas Brasileiras (“Eletrobrás”). Já a parcela variável refere-se à receita de O&M, a qual prevê o pagamento referente à operação e manutenção da RAESA, calculada pela multiplicação do total mensal da energia fornecida pela parcela do preço de energia fornecida referente à operação e manutenção do mês vigente.

As deduções das receitas são compostas por: i) arrendamento mercantil (R\$ 13.495), ii) dispêndios com P&D (R\$ 580), iii) glosa devido menor geração frente ao contrato de energia junto à Amazonas Geração e Transmissão de Energia S.A. (R\$ 89) e iv) impostos PIS/COFINS e ICMS (R\$ 34.529), totalizando assim as deduções da receita em R\$ 48.693. Desta forma, a receita bruta operacional do primeiro semestre de 2019 totalizou R\$ 178.746 e as deduções R\$ 48.693, logo a receita operacional líquida da Companhia fechou o período em R\$ 130.053.





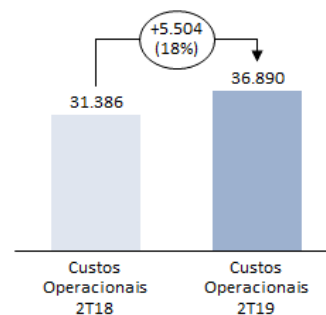
Custos Operacionais

No trimestre findo em 30 de junho de 2019, os custos operacionais atingiram R\$ 36.890, sendo superiores em 17,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Entretanto do total de R\$ 36.890, 35,7% (R\$ 13.155) não representam saídas de caixa, pois se tratam de depreciação e amortização da mais valia da NEO.

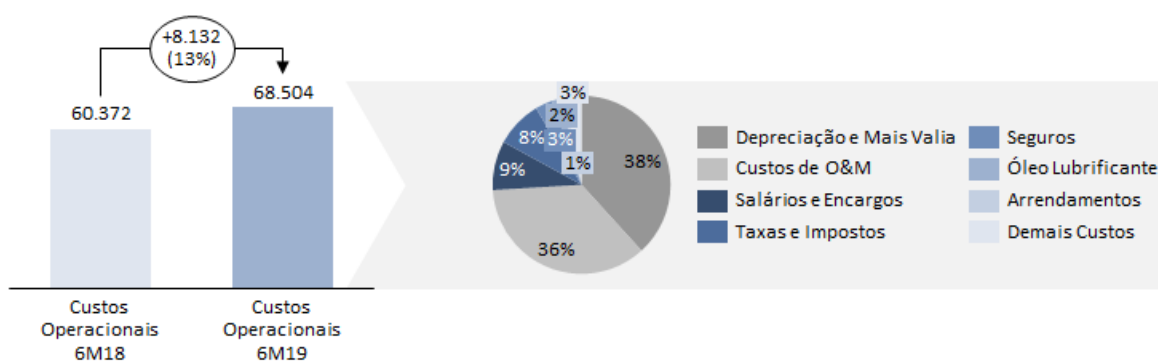
Os principais custos operacionais que aumentaram são referentes a pessoal e encargos. Isso se deu em virtude da reclassificação dos custos com pessoal próprio das usinas, que eram registrados na rubrica de despesas administrativas, apresentando aumento de R\$ 3.522. As taxas e impostos também aumentaram em R\$ 1.310 devido à aquisição de peças e equipamentos para as manutenções preventivas e corretivas da NEO e RAESA, além dos encargos de uso do sistema de transmissão. Por fim, outro custo que apresentou elevação foram as renovações dos seguros operacionais e civil das usinas (R\$ 1.155).

Os custos operacionais do período acumulado findo em 30 de junho de 2019 totalizaram R\$ 68.504, sendo 13,5% maiores que os custos operacionais do mesmo período do ano anterior. Como já detalhado nas variações do segundo trimestre, as principais variações devem-se pelo aumento dos custos com taxas e impostos, seguros operacionais, alugueis de equipamentos e a alteração na apresentação dos custos com pessoal operacional que até o ano passado era apresentado na rubrica de despesas administrativas. Porém 38,3% dos custos operacionais não representam saídas de caixa, pois são depreciação (R\$ 20.782) e amortização da mais valia (R\$ 5.422), a qual refere-se a mais valia dos ativos fixos imobilizados e ativo intangível existentes na data da avaliação pela aquisição de controle da investida NEO, a serem depreciados pela vida útil estimada dos ativos (tempo médio de 30 anos) existentes na data da avaliação.

Custos Operacionais
(Em milhares de R\$)



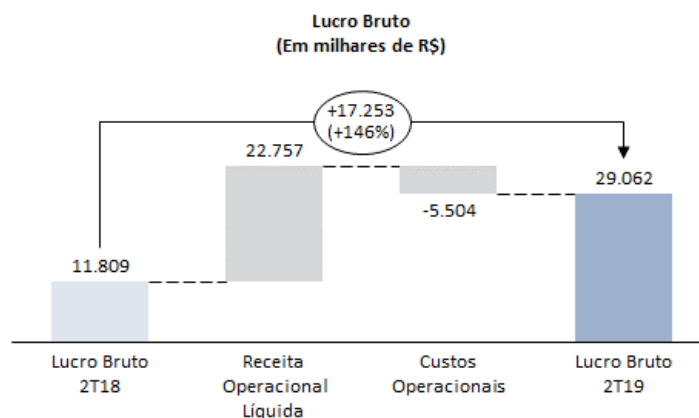
Custos Operacionais
(Em milhares de R\$)



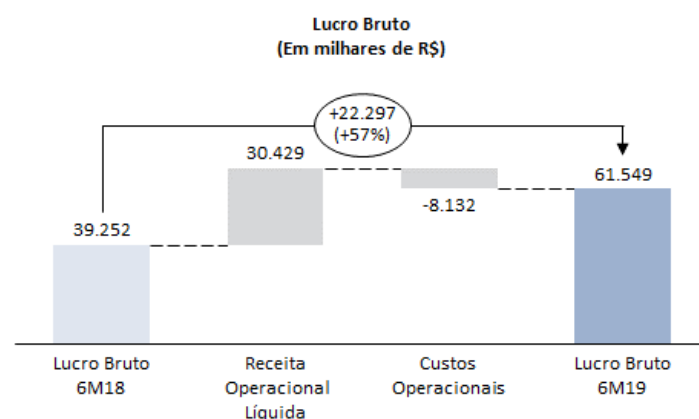


Lucro Bruto

No segundo trimestre findo em 30 de junho de 2019, o lucro bruto da Companhia fechou em R\$ 29.062, sendo superior em R\$ 17.253 comparado com o mesmo período do ano anterior. Isso se deu principalmente pelo aumento da receita operacional líquida (R\$ 22.757) e parcialmente mitigado pelo aumento dos custos operacionais (R\$ 5.504), conforme detalhados anteriormente.



No período acumulado de janeiro a junho 2019, o lucro bruto da Companhia fechou em R\$ 61.549, sendo superior em 56,8% comparado com o mesmo período do ano anterior. Como apresentado no segundo trimestre, a receita operacional líquida foi o principal efeito para o aumento significativo do lucro bruto acumulado do período (R\$ 30.429), parcialmente mitigado pelo aumento dos custos operacionais (R\$ 8.132). No acumulado de seis meses de 2019 a NEO representou 63,1% do lucro bruto da Companhia, alcançando R\$ 38.861, enquanto que a RAESA alcançou R\$ 22.688.

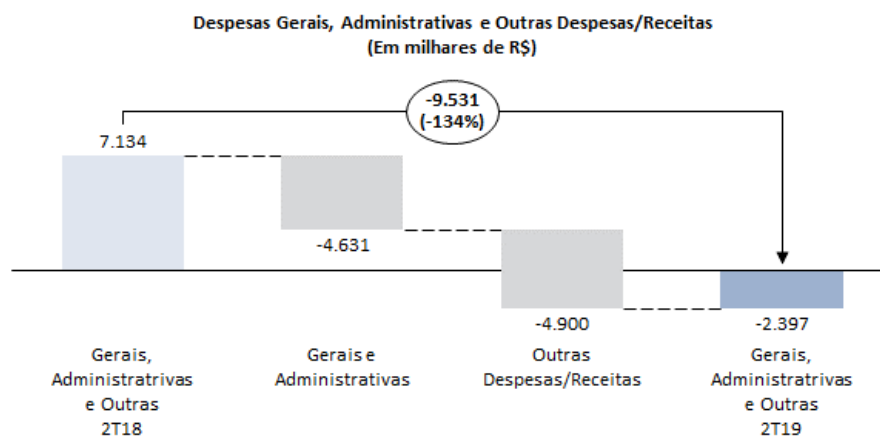


Despesas Gerais, Administrativas e Outras

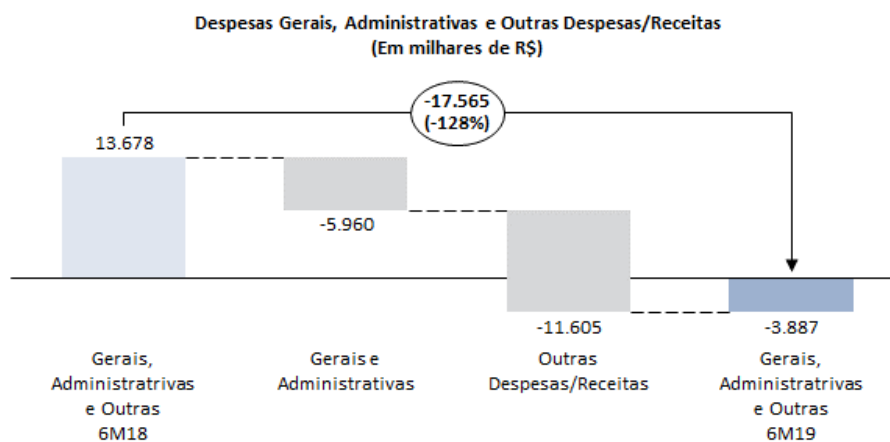
No trimestre findo em 30 de junho de 2019, o total de despesas gerais, administrativas e outras despesas/receitas foram positivas em R\$ 2.397, enquanto que no mesmo trimestre de 2018 atingiu o valor negativo de R\$ 7.134. A variação entre os trimestres foi de R\$ 9.531, sendo que o segundo trimestre de 2019 fechou positivo devido ao ressarcimento da indenização por conta da perda de lucro bruto no sinistro do motor 05 ocorrido em 2016 na RAESA (R\$ 6.292). Além deste efeito positivo, as despesas administrativas do segundo trimestre de 2019 foram menores em R\$ 4.631 comparadas com



o mesmo período do ano anterior, principalmente pela reclassificação dos salários e encargos do pessoal próprio das usinas para a rubrica de custos operacionais.



No período acumulado de janeiro a junho de 2019, o total de despesas gerais, administrativas e outras despesas/receitas foram positivas em R\$ 3.887, enquanto que no mesmo trimestre de 2018 o valor foi negativo em R\$ 13.678. As principais variações são: i) reversão das despesas administrativas de Itapebi (R\$ 5.349) empresa não operacional consolidada na Multiner, ii) ressarcimento da indenização por conta da perda de lucro bruto no sinistro do motor 05 ocorrido em 2016 na RAESA (R\$ 6.292), iii) ressarcimento do seguro operacional da NEO (R\$ 536), iv) reclassificação de salários e encargos para a rubrica de custos operacionais (R\$ 3.522) e ainda redução em outras despesas administrativas, como; despesas com serviços jurídicos (R\$ 1.310) e menor contratação de serviços de terceiros (R\$ 737).

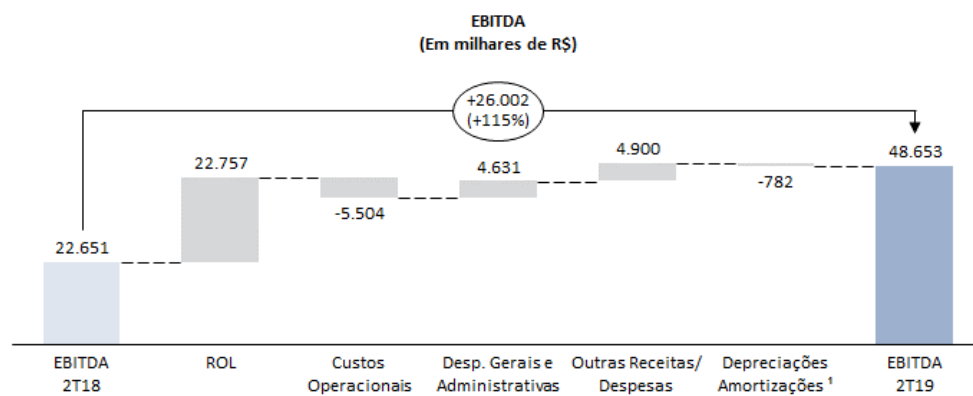


EBITDA

O EBITDA do segundo trimestre findo em 30 de junho de 2019 fechou em R\$ 48.653, sendo superior em R\$ 26.002 comparado com o mesmo período do ano anterior. Como já detalho nos capítulos anteriores referentes as variações das receitas, custos e despesas, os principais efeitos positivos foram: i) aumento da receita operacional líquida de R\$ 22.757 e ii) redução das despesas administrativas.



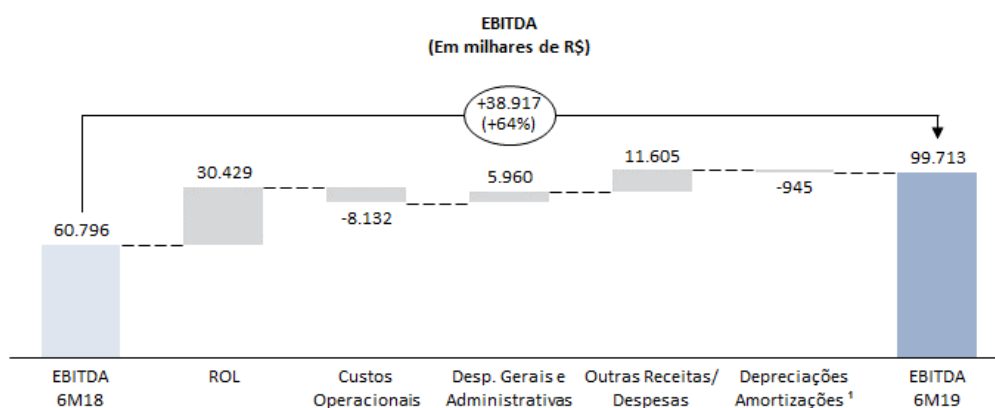
A margem EBITDA do segundo trimestre de 2019 ficou em 76,2%, superior em 17,3% comparado com o segundo trimestre de 2018. O gráfico a seguir ilustra a composição das variações do EBITDA referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2019, comparativamente com o mesmo período do ano anterior.



(1) Considera o Arrendamento Mercantil da Raesa

O EBITDA acumulado de janeiro a junho de 2019 atingiu R\$ 99.713, sendo superior em 64,0% comparado com o mesmo período do ano anterior. Como já mencionado, o principal efeito positivo foi o aumento da receita operacional líquida de R\$ 30.429, sendo a NEO responsável por 64,7% da receita no período acumulado de seis meses de 2019 (R\$ 84.155) e a RAESA com receita operacional líquida de R\$ 45.898 no período analisado.

A margem EBITDA do período acumulado findo em 30 de junho de 2019 foi de 78,9%, sendo superior em 13,2% comparado com o mesmo período de 2018. A seguir gráfico ilustrativo da composição das variações do EBITDA referente ao período acumulado de janeiro a junho de 2019 comparativamente com o mesmo período do ano anterior.



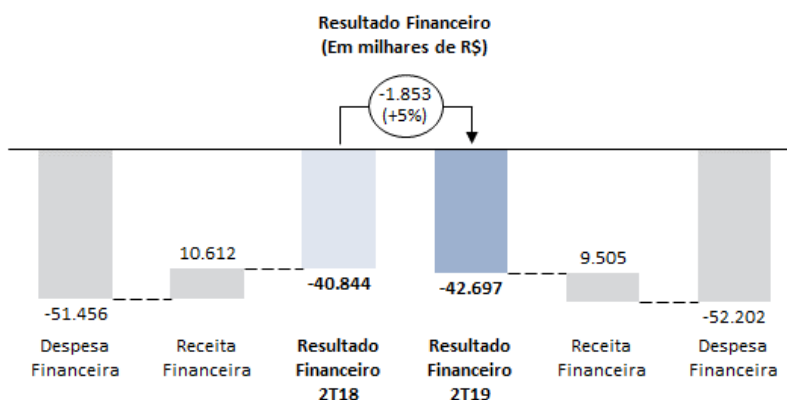
(1) Considera o Arrendamento Mercantil da Raesa

Resultado Financeiro

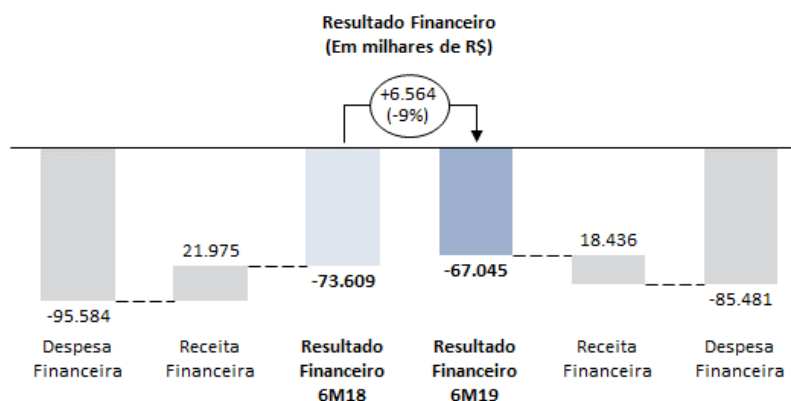
O resultado financeiro no trimestre findo em 30 de junho de 2019 fechou negativo em R\$ 42.697, sendo composto por R\$ 9.505 de receitas financeiras principalmente oriundas dos rendimentos sobre aplicações financeiras (R\$ 2.343), juros sobre arrendamentos financeiros (R\$ 2.693) e bônus de adimplência do contrato de financeiro da NEO com o BNB (R\$ 2.736), o ganho das receitas financeiras foram mitigados pelas despesas financeiras que fecharam o segundo trimestre



de 2019 em R\$ 52.202, que são compostas basicamente pelos juros sobre empréstimos e variação monetária totalizando R\$ 44.828.



O resultado financeiro no período acumulado findo em 30 de junho de 2019 melhorou em R\$ 6.564 comparado com o mesmo período do ano anterior, fechando negativo em R\$ 67.045, o principal motivo pela melhora do resultado financeiro foi a redução das despesas financeiras, as quais reduziram 10,6% no primeiro semestre de 2019 comparando com o mesmo período de 2018, a Companhia não reconheceu juros referente aos ativos de partes relacionadas para o período corrente.

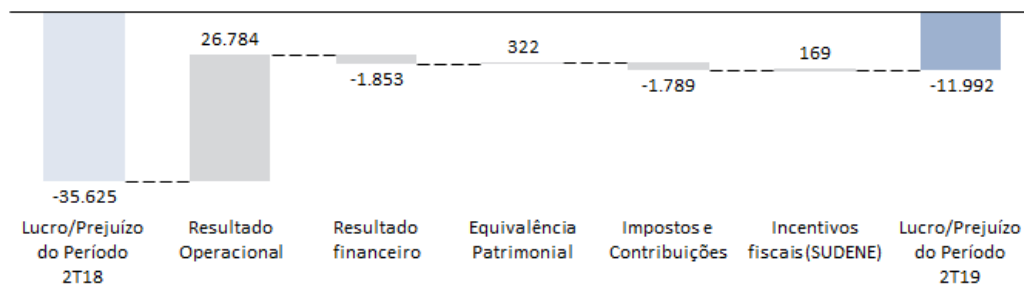


Lucro/ (Prejuízo) líquido

No trimestre findo em 30 de junho de 2019, o resultado líquido do período fechou negativo em R\$ 11.992, muito influenciado pelo resultado financeiro devido a correção monetária dos juros sobre os empréstimos, conforme já detalhado no capítulo sobre o resultado financeiro deste relatório. Mesmo com o resultado negativo do segundo trimestre, pode-se notar uma melhora no resultado líquido da Companhia comparado com o mesmo período do ano anterior, o qual fechou negativo em R\$ 35.625, melhora de R\$ 23.633.

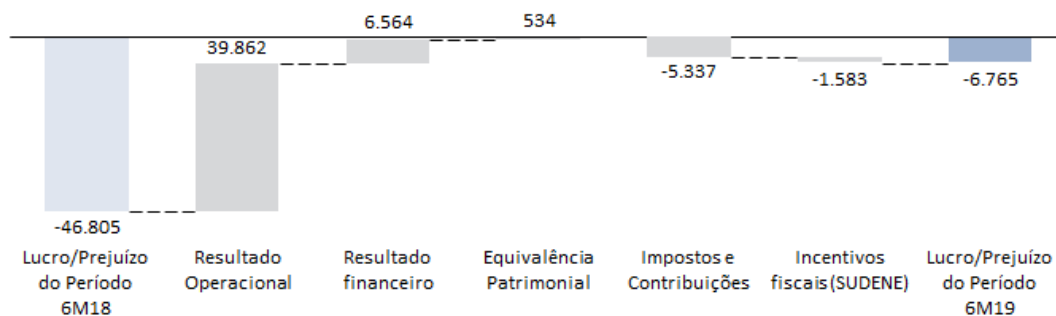


Lucro/Prejuízo do Período
(Em milhares de R\$)



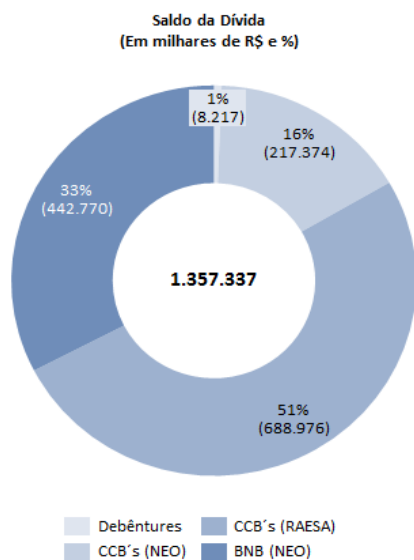
No período acumulado findo em 30 de junho de 2019, o resultado líquido da Companhia fechou negativo em R\$ 6.765, apesar do semestre negativo o resultado melhorou em comparação com o mesmo período do ano anterior, onde em 2018 fechou negativo em R\$ 46.805, a principal variação positiva refere-se ao resultado operacional da Companhia que melhorou em R\$ 39.862, conforme já detalhado nos capítulos anteriores deste relatório.

Lucro/Prejuízo do Período
(Em milhares de R\$)





ENDIVIDAMENTO



Atualmente, a Companhia tem como base em seu endividamento as CCBs emitidas pela RAESA e NEO, as Debêntures emitidas pela Multiner e o financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB) obtido pela NEO. As dívidas da Companhia, em 30 de junho de 2019, totalizam R\$ 1.357.337, não deduzindo o custo de captação que é de R\$ 16.196. Do total da dívida atual, 66,8% são de CCBs (R\$ 906.350), 32,6% do financiamento BNB (R\$ 442.770) e 0,6% das Debêntures com a Bolognesi Energia S.A. (R\$ 8.217). O custo médio ponderado do endividamento total da Companhia atualmente está em 8,7% a.a. +IGP-M.

Adicionalmente às dívidas mencionadas, há algumas CCBs detidas pelo Postalis e Debêntures detidas pela Fundiágua que estão apresentadas em "Outras Obrigações" nas Demonstrações Financeiras, pois seriam convertidas em capital nos termos do Contrato de Reorganização e Financiamento da Multiner.

O endividamento com características conversíveis (CCBs de Postalis e Debêntures Fundiágua) somam atualmente R\$ 391.824, sendo CCBs de Postalis R\$ 377.217 e Debêntures Fundiágua R\$ 14.607. Estas dívidas de conversão em capital estão em discussão na arbitragem entre os acionistas, instaurada em 19 de dezembro de 2017, submetida à Câmara de Mediação e Arbitragem de São Paulo (Câmara CIESP) conforme regulamento da câmara em vigor. A partir de 20 de dezembro de 2017, o montante deixou de ser atualizado dentro das características de empréstimos e financiamentos.

A dívida da RAESA apresenta saldo de R\$ 688.976 em 30 de junho de 2019. Este saldo não considera o custo de transação para captação das CCBs. As taxas de juros contratadas para as CCBs estão entre 9,00% a 9,75% a.a. +IGP-M. Vale salientar que a RAESA assinou no início do ano um acordo com a Postalis e em junho com a Prece, com vigência até dezembro de 2019, para ambas as partes discutirem as dívidas vigentes atualmente e encontrarem o ponto de equilíbrio para reperfilamento.

A dívida da NEO atualmente está em R\$ 660.144, sendo o maior saldo da dívida com o BNB, representando 67,1%. As CCBs, atualmente tem um saldo de R\$ 217.374, os custos de transação para captação já foram amortizados ao longo dos anos passados. As taxas de juros contratadas para as CCBs são de 9,13% a.a. +IGP-M e o contrato de financiamento do BNB o custo total é de 7,5% a.a.

A Multiner emitiu Debêntures em outubro de 2010, atualmente o saldo é de R\$ 8.217 que estão em posse da Bolognesi Energia S.A.. As Debêntures foram emitidas com um custo total de 9,50% a.a. +IGP-M.



BALANÇOS PATRIMONIAIS

Balancos Patrimoniais (Em milhares de R\$)					
ATIVO	30/06/19	31/12/18	PASSIVO	30/06/19	31/12/18
CIRCULANTE	278.290	259.114	CIRCULANTE	1.429.897	1.420.574
Caixa e equivalentes de caixa	75.353	22.427	Empréstimos e financiamentos	737.166	724.167
Contas a receber	107.684	146.434	Debêntures	8.217	7.636
Tributos a recuperar	33.832	40.702	Fornecedores	230.674	233.126
Arrendamento mercantil a receber	16.911	16.340	Obrigações sociais e trabalhistas	1.822	1.354
Estoques	26.016	22.426	Obrigações tributárias	19.774	13.775
Adiantamentos a fornecedores	8.703	7.432	Arrendamento mercantil a pagar	779	-
Outros créditos	9.791	3.353	Outras obrigações	431.465	440.516
NÃO CIRCULANTE	1.673.444	1.678.009	NÃO CIRCULANTE	765.222	753.169
Tributos a recuperar	117.285	105.780	Empréstimos e financiamentos	595.758	605.703
Arrendamento mercantil a receber	139.189	147.583	Obrigações tributárias	6.196	551
Depósitos judiciais	300	325	Impostos diferidos	46.816	48.659
Partes relacionadas	474.385	474.385	Provisão para demandas judiciais	14.214	14.242
Bens disponíveis para venda	2.432	2.432	Partes relacionadas	-	-
Depósito vinculados	100.745	100.103	Provisão para desmobilização de ativos	26.137	24.685
Intangível	114.419	119.023	Outras obrigações	49.192	49.357
Imobilizado	703.102	724.050	Arrendamento mercantil a pagar	16.729	-
Direito uso – Arrendamento mercantil	17.259	-	Provisão para perda de investimentos	10.180	9.972
Propriedades para investimento	4.328	4.328			
			Capital social	855.828	855.828
			Reserva de capital	543.916	543.916
			Prejuízos acumulados	(1.603.086)	(1.597.319)
			Acionistas não controladores	(40.043)	(39.045)
TOTAL DO ATIVO	1.951.734	1.937.123	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (passivo a descoberto)	1.951.734	1.937.123



DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em milhares de R\$)	01/01/2019 a 30/06/2019	01/01/2018 a 30/06/2018
Receita operacional líquida	130.053	99.624
Custo das vendas e dos serviços prestados	(68.504)	(60.372)
Resultado bruto	61.549	39.252
Gerais e administrativas	(7.839)	(13.799)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	11.726	121
Resultado de equivalência patrimonial	(208)	(742)
Total receitas (despesas) operacionais	3.679	(14.420)
Resultado antes do resultado financeiro	65.228	24.832
Despesas financeiras	(85.481)	(95.584)
Receitas financeiras	18.436	21.975
Resultado financeiro, líquido	(67.045)	(73.609)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(1.817)	(48.777)
Imposto de renda e contribuição social corrente	(3.047)	(2.117)
Imposto de renda e contribuição social diferido	(2.564)	1.843
Incentivos fiscais (SUDENE)	663	2.246
Lucro líquido (prejuízo) do período	(6.765)	(46.805)
Atribuível a:		
Acionistas controladores	(5.767)	(45.954)
Acionistas não controladores	(998)	(851)

AUDITORES INDEPENDENTES – INSTRUÇÃO CVM 381/03

A prestadora dos serviços de auditoria externa para o segundo trimestre encerrado em 30 de junho de 2019 foi a Ernst & Young Auditores Independentes S.A.

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do §1º do artigo 25 da instrução CVM nº 480/09, conforme alterada, os diretores da Multiner S.A. declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório sobre a revisão de informações trimestrais individuais e consolidadas elaboradas pela Ernst & Young Auditores Independentes, relativamente ao trimestre encerrado em 30 de junho de 2019.

Edésio Nunes
Diretor Presidente

Emiliano Spyer
Diretor de Relações com Investidores